

BODB11

BOCAINA FIC FI-INFRA

RELATÓRIO

MENSAL DE GESTÃO

SETEMBRO/2022



VISÃO GERAL DO FUNDO

O Bocaina Infra é um fundo de Renda Fixa Crédito Privado que busca a valorização das suas cotas através da aquisição de ativos de renda fixa, em sua maior parte **Debêntures Incentivadas em Infraestrutura**, bem como do ganho de capital com a compra e venda dos mesmos.

RESUMO DO MÊS

Fechamento do dia 30/09/2022

R\$ 0,10

Distribuição por cota em 07/10/2022

13,3%

Yield anualizado equivalente

R\$ 9,54

Cota Mercado

R\$ 9,97

Cota Patrimonial ¹

IPCA + 8,2%

Yield médio das debêntures (a.a.)

7,1 anos

Duration médio das debêntures

79%

Alocado em debêntures incentivadas ¹. Parcela complementar do patrimônio encontra-se em CDI, que também apresenta rentabilidade isenta para o FI-Infra e cotistas pessoa física.

¹ Referente ao patrimônio do fundo no dia 30/09/2022, antes de distribuição.



COMENTÁRIO DO GESTOR

DISTRIBUIÇÕES DE SETEMBRO

Os investidores do Bocaina Infra receberam **R\$ 0,10 por cota** referentes ao mês de Setembro, pagos no dia 07/10 (valor da cota patrimonial: **R\$ 9,97**¹; valor da cota mercado: **R\$ 9,54**), o que representa um **yield anualizado de 13,3%** com relação à cota mercado. Esta distribuição, assim como as anteriores, é isenta de IR para pessoa física.²

Este mês o Fundo foi capaz de distribuir o equivalente a um *yield* mensal de 1,05%, que é um valor que nos deixou satisfeitos considerando o contexto de inflação no período.

Em 2022 o fundo já distribuiu R\$ 1,116 por cota, equivalente a 15,2% anualizado

Mês de Referência	Distribuições (R\$/cota)	Yield Anualizado
Jan/2022 ³	R\$ 0,115	14,7%
Fev/2022 ³	R\$ 0,116	14,8%
Mar/2022 ³	R\$ 0,140	18,2%
Abr/2022 ³	R\$ 0,140	18,2%
Mai/2022	R\$ 0,150	19,0%
Jun/2022	R\$ 0,120	15,1%
Jul/2022	R\$ 0,135	17,2%
Ago/2022	R\$ 0,100	12,9%
Set/2022	R\$ 0,100	13,3%
Total	R\$ 1,116	15,2%

Considerando uma comparação das distribuições, que são isentas de IR para pessoa física, com o CDI do período descontado do IR de 17,5%, as

distribuições representam **151% do CDI** do período. Claro que a comparação com o CDI é apenas uma referência. A performance e comparativos adequados se encontram ao final do relatório.

PORTFÓLIO

O Fundo em 30/09 apresentava um PL de aproximadamente R\$124¹ milhões e 2.419 cotistas. Nossa base de investidores tem crescido através de negociações no mercado secundário conforme mais pessoas conhecem o Fundo e o trabalho da Gestão.

No BODB11 buscamos originar e estruturar as debêntures, investindo no mercado primário, e com isso capturar papéis com maior prêmio do que os disponíveis no mercado secundário.

As debêntures que temos na carteira refletem a estratégia. Estruturamos a emissão de Rota dos Grãos (RGRA11) com um spread de 2,85% sobre a NTN30 e de TESC (CJEN13) com um spread de 2,80% sobre a NTN30. Também investimos na emissão de Hélio Valgas (HVSP11) com spread de 2,70% sobre a NTN35 e mais recentemente, após a data base deste relatório, na emissão de Ligga (CPTM15) com spread de 2,75% sobre a NTN28. Investir neste tipo de ativo permite um potencial para ganho de capital na compressão de spreads.

1) Cota no dia 30/09, antes da distribuição. 2) Comunicado disponível em bocainacapital.com/BODB11
3) Reapresentação dos *yields* anualizados de Jan-Abr para utilizar a cota-base de R\$10,00 como referência. Demais valores utilizam a cota mercado da "Data COM" para cálculo.



Como o IPCA Entra na Conta?



Nesses meses onde houve “deflação”, ou “inflação negativa”, tem se discutido bastante como o IPCA é considerado no cálculo dos títulos de renda fixa.

Afinal, se apenas conhecemos a inflação de um determinado mês no início do mês seguinte (na data de divulgação do IPCA), como ela pode corrigir os papéis deste determinado mês?

Do ponto de vista das Debêntures Incentivadas e das NTN-Bs (Títulos do tesouro indexados ao IPCA), há uma metodologia que utiliza as projeções publicadas pela ANBIMA¹.

No caso de Setembro, por exemplo: para a primeira quinzena do mês, foi considerado o IPCA de Agosto (-0,36%). A partir do dia 16/09, foi considerada a projeção ANBIMA de IPCA para Setembro de -0,12%. A partir de 28/09 foi considerada uma nova projeção ANBIMA de -0,32% (cada nova projeção ajusta a anterior, como se estivesse vigente desde o dia 16). Esta projeção permaneceu vigente até a divulgação do IPCA fechado do mês de Setembro no dia 11/10 de -0,29%.

A próxima projeção ANBIMA para a inflação de Outubro está em +0,33%, ou seja, já apresenta uma potencial inflexão frente aos índices que apresentaram deflação nos últimos meses caso a projeção se materialize.

Considerando as movimentações das NTN-Bs em Setembro, com o fechamento de 0,18% no vencimento de 2030, as taxas das debêntures decrescem ao mesmo tempo que geram ganho de marcação a mercado (MtM). Em 30/Setembro, data base deste relatório, **o *yield* das debêntures do portfólio se encontrava em IPCA+8,20%.**

Além das debêntures, também integrou o portfólio a parcela de caixa advinda da 2ª oferta pública. Considerando a inflação negativa de Julho, Agosto e Setembro, os recursos foram mantidos inicialmente em CDI (compromissadas pós-fixadas cujo rendimento é isento para FI-Infra), preservando boa parte do capital (observar desempenho superior da cota patrimonial frente à NTNB-30 no gráfico da página 07).

Ao longo de Setembro, conforme antecipado no nosso último relatório, investimos mais R\$10milhões na debênture emitida da usina fotovoltaica Hélio Valgas (HVSP11), desenvolvida pela Comerc, que por sua vez tem como acionista a VIBRA (ex-BR Distribuidora).

As aquisições de HVSP11 tiveram taxa média de IPCA+8,73%. Sua marcação em 30/09 a IPCA+8,02% significam uma captura de fechamento de 0,70% a um *duration* de 7,2 anos, representando um ganho absoluto de 5% para esta alocação, em adição ao seu carregamento.

1) www.anbima.com.br/pt_br/informar/estatisticas/precos-e-indices/projecao-de-inflacao-gp-m.htm



Com as compras realizadas a alocação do Fundo em debêntures foi elevada para aproximadamente 79%.

As boas negociações realizadas geraram ganho de compressão que contribuiu para a distribuição do mês de Setembro.

Considerando o nível de deflação, optamos por fazer as alocações paulatinamente, terminando o mês com 21% do patrimônio do Fundo em taxa pós fixada, o que ajudou a defender as distribuições. Ao mesmo tempo, optamos por não imunizar a carteira completamente, ou seja, manter a parcela relevante de exposição a juros reais, que é a vocação do Fundo, para que os investidores possam se beneficiar de fechamentos na curva de juros, como tem ocorrido desde Julho.

Além do volume adicional de HVSP11, em Outubro já adquirimos no dia 7/10 a debênture de Ligga Telecom (CPTM15), conforme previsto no relatório anterior, a um spread de 2,75% sobre a B28, o que representa uma taxa de IPCA+8,60%. Esta debênture não figura no portfólio ao final deste relatório pois foi um evento após a data base de 30/09. Em novembro ainda pretendemos alocar parte pequena do caixa remanescente em uma debênture baseada em CDI.

As intenções descritas acima representam nossa visão neste momento e não devem ser tratadas como uma promessa ou garantia para o futuro.

O que é *Mark to Market*?



A marcação a mercado (*mark to market*, MTM) de debêntures pode ser confusa a princípio, principalmente pois os custodiantes tendem a não mostrá-la para as pessoas físicas em seus portfólios.

De maneira simplificada, as debêntures incentivadas são emitidas em uma taxa IPCA+Cupom (por exemplo, IPCA+8%).

Conforme são negociadas no mercado secundário, os valores pagos pelas debêntures podem variar, resultando em uma taxa de retorno maior ou menor. Por exemplo: se uma debênture emitida no preço de R\$1.000,00 e a uma taxa de IPCA+8% for comprada por R\$900,00, a taxa de retorno percebida pelo comprador será superior ao IPCA+8%. Quão superior ela será dependerá da *duration*¹ do papel.

Mesmo quando não há negociação, as movimentações da NTN-B de referência (a de *duration* mais próxima da *duration* da debênture) refletem na debênture. Por exemplo: se uma debênture tem como referência a NTN-B 2030, um aumento de 0,10% na taxa da NTN-B significará aumento similar na taxa da debênture.

Quer saber qual a marcação a mercado de uma debênture específica? A maior parte delas está disponível em data.anbima.com.br

1) Duration é, simplificada, uma medida do risco de taxa de juros de um título de renda fixa que leva em consideração seu fluxo de caixa (cupons, amortizações e resgate). Ela representa a sensibilidade do valor de um título às oscilações das taxas de juros



Outras debêntures estão no pipeline de originação e estruturação, e servirão para alimentar o BODB11 na estratégia de crescer diversificando o Fundo, seja complementando o portfólio para novas ofertas seja para trocas de ativos atualmente investidos.

Atuando em emissões no mercado primário com foco no longo prazo, é natural que a concentração do Fundo se inicie maior e se dilua ao longo do tempo, como começa a acontecer.

Optamos por essa abordagem ao invés de começar o Fundo com maior diversificação e papéis “disponíveis no secundário”, pois acreditamos poder capturar mais valor desta forma e alavancar o diferencial técnico que a Bocaina Capital tem: dedicada a infraestrutura e com um time técnico, profundo e capacitado em originação e estruturação.

Temos executado esta estratégia proposta desde o início do fundo, capturando valor e diversificando com sucesso. Hoje já temos 5 papéis no portfólio, indo para 6 no próximo mês.

MACRO

No cenário macro, observamos o IPCA de Setembro se confirmar em -0,29%, efeito das ações de desoneração fiscal de alguns produtos e a consequente redução de preços. A projeção ANBIMA para o IPCA de Outubro é de +0,33%, indicando uma potencial reversão.

Ganho de Capital na Renda Fixa



Uma das possibilidades de ganho na renda fixa é através da compressão de taxa e o ganho de capital dela derivado.

No BODB11, procuramos realizar alocações em papéis com bons prêmios de risco de crédito (spreads), utilizando como alavancas de valor nossa profundidade técnica em infraestrutura, nossa capacidade de originação e de estruturação.

Spreads acima da média como esses, além de permitirem uma boa rentabilidade ao longo do tempo podem significar um ganho de capital na venda com compressão. O tamanho deste ganho dependerá da *duration* do papel.

Uma “regra de bolso” para calcular de forma aproximada este ganho potencial é multiplicar a *duration* pelo diferencial que a taxa da debênture apresenta.

Por exemplo: uma debênture “A” foi emitida a uma taxa de IPCA+8% com *duration* de 7 anos, enquanto papéis similares negociam a IPCA+6,5% no mercado secundário. Caso a debênture “A” seja vendida a IPCA+6,5%, seu ganho de capital obtido poderia ser aproximado por:

1,5% a.a. (diferencial) x 7 (*duration*) = 10,5% ganho de capital na venda

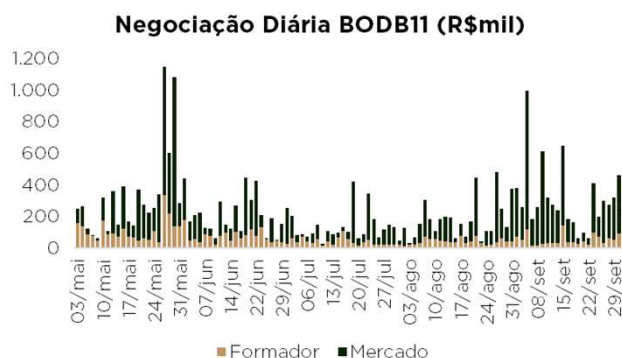


Considerando que boa parte das ações que levaram à deflação se referem a reduções de impostos temporárias pelo poder executivo, acreditamos que reduções adicionais sejam menos prováveis e/ou tenham menos intensidade que as anteriores. Isto traria o IPCA de volta à regularidade.

De qualquer forma, nosso objetivo com o BODB11 é permitir ao investidor ter exposição à curva de juros real via bons ativos de crédito com isenção fiscal. Neste objetivo, estamos bastante satisfeitos com o resultado que pode ser observado no gráfico de performance ao final deste relatório.

LIQUIDEZ

O volume negociado do BODB11 foi sensivelmente superior em Setembro, fruto da maior diversificação da base de cotistas, com média diária de R\$314mil negociados, com atuação do formador de mercado em 16% do volume total negociado no mês, um valor que vem decrescendo ao longo do tempo e mostra maior dinâmica das cotas no mercado secundário.



O volume total de Setembro somou aproximadamente R\$6,6milhões, sendo 65% superior ao mês anterior.

TABELA DE RENTABILIDADE

Abaixo apresentamos uma tabela de sensibilidade, considerando a Taxa Interna de Retorno - TIR líquida de taxas, para cada preço de cota.

Para este cálculo aplicamos as premissas de IPCA e de SELIC/CDI do Boletim FOCUS do Banco Central, e projetamos o carregamento da carteira ao longo do tempo.

Nesta análise, não são considerados ganhos de capital futuros, ou seja, potenciais fechamentos de taxa como os que tivemos de HVSP11 ou CJEN13 (vide quadro explicativo da página anterior) são *upsides*, ou seja, é apenas fatorado o retorno do portfólio como está, com as marcações a mercado como estão.

Cota Mercado	TIR Líquida	Spread Líquido ¹
R\$ 10,00	IPCA + 7,0%	124 bps
R\$ 9,90	IPCA + 7,2%	135 bps
R\$ 9,80	IPCA + 7,3%	147 bps
R\$ 9,70	IPCA + 7,4%	158 bps
R\$ 9,60	IPCA + 7,5%	170 bps
R\$ 9,50	IPCA + 7,7%	182 bps
R\$ 9,40	IPCA + 7,8%	194 bps
R\$ 9,30	IPCA + 7,9%	207 bps
R\$ 9,20	IPCA + 8,1%	220 bps
R\$ 9,10	IPCA + 8,2%	233 bps
R\$ 9,00	IPCA + 8,3%	246 bps

¹ Spread líquido de todos os custos do fundo e isento de IR para pessoa física, comparando com a NTN-2030

ROTA DOS GRÃOS - ENTRADA EM OPERAÇÃO

A debênture RGRA11, que compõe parte do portfólio do Fundo, foi emitida pela concessionária Rota dos Grãos, responsável pelo trecho da MT-130 entre Paranatinga e Primavera do Leste. A concessão entrou em operação no início de Outubro, com a cobrança de pedágio nas 2 praças previstas, bem como o término e aprovação pelo poder concedente dos “trabalhos iniciais”, obras de recuperação em trechos críticos.

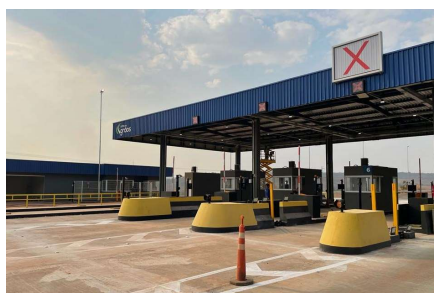
Nossa visão positiva sobre o projeto envolve diversos fatores. Primeiramente, o projeto é um trecho de rodovia já existente de apenas 140km. Os investimentos nos primeiros 5 anos são de aproximadamente R\$150milhões, envolvendo principalmente a construção de 2 praças de pedágio e obras de melhoria de pavimentação, entre outras atividades. O projeto não contempla obras de tipo mais complexo, como túneis ou grandes pontes. Sendo assim, pelo seu porte e pelo seu baixo grau de complexidade de obras, vemos de maneira favorável o perfil de risco de construção para o projeto. Não obstante, foi contratada uma empresa de engenharia independente para a realização de estudo em benefício dos investidores antes da liquidação em janeiro/2021.

Outro risco importante em rodovias refere-se a tráfego. A Rota dos Grãos está situada em uma região favorecida pela produção de milho e soja, sendo parte do corredor de escoamento para Rondonópolis. Foi contratada uma empresa de consultoria de tráfego independente, para fazer estudo robusto em favor dos investidores antes da liquidação da debênture, fatorando diversas hipóteses e cenários, incluindo potenciais rotas alternativas, modais concorrentes que possam vir a ser construídos no futuro, etc. Deste estudo é que foi derivada a modelagem financeira e o dimensionamento da dívida.

Além da diligência, houve um trabalho de estruturação de garantias, compostas por alienação das ações da SPE, cessão de todos os recebíveis e direitos creditórios, conta reserva de serviço de dívida e conta especial de R\$12 milhões para serviço de dívida nos primeiros anos. A concessão tem prazo de 30 anos, muito superior ao da debênture.



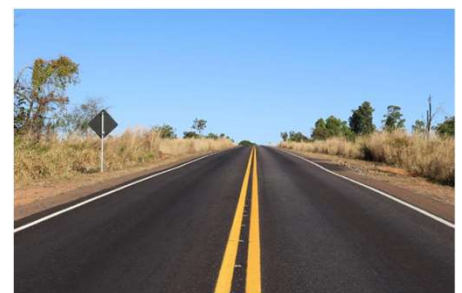
Praça P1 - Concluída



Praça P2 - Concluída



Trecho “Antes”



Mesmo Trecho “Depois”



ATUAÇÃO NO CURTO PRAZO

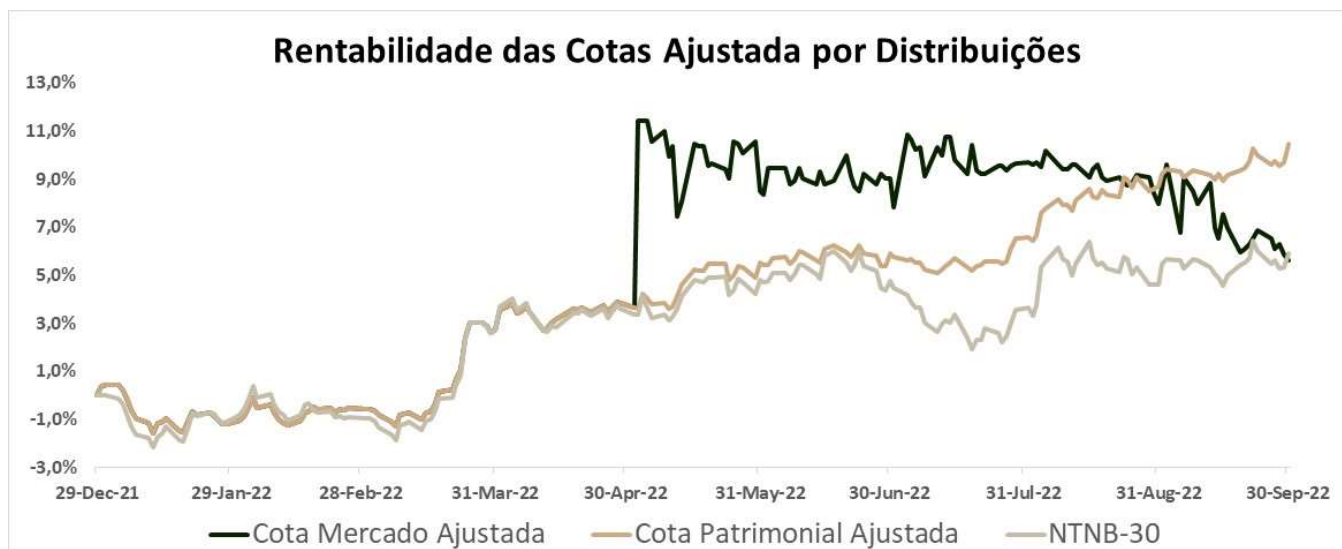
A atuação tática realizada para proteção contra a inflação negativa dos meses de Julho, Agosto e Setembro foi acertada no sentido de proteger a rentabilidade do Fundo, que por sua vez se refletiu em uma distribuição robusta. Isso, somado a negociações favoráveis no secundário, **viabilizou uma performance da cota patrimonial que supera em mais de 4,5%** a referência da NTN-B 2030 (que é a base que temos utilizado para comparação) desde o início do ano.

Executamos ao longo de Setembro o plano de adquirir R\$10 milhões adicionais da debênture HVSP11 a preços excelentes e alocamos mais R\$10 milhões no início de Outubro na debênture CPTM15 da Ligga Telecom. Também pretendemos em breve efetuar uma alocação adicional, em volume menor, em emissão atrelada ao CDI com bom spread para complementar o portfólio.

Ao concluir este plano, atingiremos um total de 5 debêntures no portfólio, seguindo com o objetivo de diversificação do Fundo bem como de proteção de efeitos de curto prazo no IPCA, sempre no melhor interesse dos cotistas.

PERFORMANCE

Abaixo apresentamos a tabela de rentabilidades e gráfico das cotas ajustado pelas distribuições.



Rentabilidade ¹	Jan/22	Fev/22	Mar/22	Abr/22	Mai/22	Jun/22	Jul/22	Ago/22	Set/22	Acum.	Anuali- zado
Cota Mercado ²	-1,07%	0,54%	3,27%	1,09%	4,46%	0,49%	0,60%	-1,55%	-2,15%	5,63%	7,49%
Cota Patrimonial	-1,07%	0,54%	3,27%	1,09%	1,60%	0,39%	0,58%	2,02%	1,65%	10,46%	14,02%
NTNB-30 ³	-0,85%	-0,08%	3,66%	0,86%	1,14%	-0,03%	-1,13%	1,04%	1,20%	5,87%	7,82%

1 Devidamente ajustada pelas distribuições mensais / pagamentos semestrais de cupom **2** A rentabilidade da cota mercado foi considerada igual à da cota patrimonial até 02/maio, data final do período de *lock-up*, considerando base R\$ 10,00. **3** Rentabilidade da NTN-B bruta sem desconto de IR





ALOCÇÃO DO FUNDO

As alocações são realizadas em emissões de debêntures de projetos de infraestrutura. Com novas captações, pretende-se aumentar a diversificação incorporando bons ativos.

CÓDIGO	VOLUME (R\$ milhões)	% PL	EMISSION	SETOR	TAXA ATUAL	DURATION (Anos)	RATING
CJEN13	17,3	14,2%	TESC	Terminal Portuário	IPCA+7,74%	6,0	A+
RGRA11	49,9	39,2%	Rota dos Grãos	Rodovias	IPCA+8,48%	7,4	-
HVSP11	31,2	25,5%	Hélio Valgas Solar	Energia Renovável	IPCA+8,02%	7,2	-
DEB.	97,9	79,0%			IPCA+8,20%	7,1	
CAIXA	26,1	21,0%	Compromissada		13,64%	-	
TOTAL	124,0	100%					

CPTM15	10,0	8,1%	Ligga Telecom	Telecom	IPCA+8,60	5,3	A+
--------	------	------	---------------	---------	-----------	-----	----

Investida após a data base deste relatório

PAGAMENTO DE DISTRIBUIÇÕES (LÍQUIDO DE IR)

PERÍODO	DISTRIBUIÇÃO (R\$/ COTA)	DATA DO PAGAMENTO	COTA PATRIMONIAL FINAL DE PERÍODO ¹
JAN/22	0,115	09/02/22	R\$ 9,89
FEV/22	0,116	10/03/22	R\$ 9,83
MAR/22	0,14	11/04/22	R\$ 10,03
ABR/22	0,14	10/05/22	R\$ 10,00
MAI/22	0,15	08/06/22	R\$ 10,02
JUN/22	0,12	07/07/22	R\$ 9,91
JUL/22	0,135	05/08/22	R\$ 9,84
AGO/22	0,10	08/09/22	R\$ 9,90
SET/22	0,10	07/10/22	R\$ 9,97

As distribuições do fundo podem ser realizadas a título de amortização de rendimentos ou de capital, dependendo do valor da cota patrimonial na Data COM. A Bocaina procura distribuir mensalmente o valor equivalente ao carregamento do portfólio, independente da forma que será classificada tal distribuição.

Do ponto de vista tributário para a pessoa física não há distinção, pois ambas as classificações de distribuição são isentas de IR.



SOBRE OS EMISSORES

TERMINAL PORTUÁRIO SANTA CATARINA TESC

**EMISSOR**

TERMINAL SANTA CATARINA

TAXA DE AQUISIÇÃO

IPCA+8,17% a.a

VOLUME DA EMISSÃO

R\$ 350 milhões

DURATION

6,0 anos

VOLUME INVESTIDO

R\$ 17,4 milhões

VENCIMENTO

Dez/35

GARANTIAS Alienação Fiduciária das Ações da SPE; Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios, Recebíveis e Contas Vinculadas.

O TESC é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC, atualmente focado em produtos siderúrgicos e celulose, também opera carga geral e de projeto. Além disso, possui área de armazenamento e área REDEX (Área não-alfandegada), que é um diferencial para as cargas de aço e fertilizantes.

Dentre os principais clientes encontram-se a ArcelorMittal (movimentação de aço) e a Eldorado Celulose (movimentação de celulose).

Em 2019 houve uma ampliação das ações para fomento da carteira de clientes e novos negócios, ação que levou à conquista de novos clientes e parceiros (armadores, agências marítimas, tradings e clientes finais). Já em 2020 e 2021 foram realizados investimentos estratégicos para melhorias operacionais, tais como investimentos em dragagem, revitalização do REDEX, aquisição de guindastes e ampliação de armazenagem de fertilizantes.



Os recursos das debêntures serão utilizados para (i) otimizar a estrutura de capital da companhia e (ii) para realização de investimentos em recepção, armazenagem e expedição de grãos vegetais (“Projeto de Grãos”), que incrementará a capacidade do terminal, porém sem perder a vocação multipropósito.

Para a projeção de receita do Projeto de Grãos foram realizados 3 estudos robustos de preço e demanda de grãos agrícolas e fertilizantes. Além disso, houve contratação de um Engenheiro Independente para análise crítica dos investimentos e custos de operação do Projeto de Grãos.

O TESC é historicamente controlado por fundos geridos pela BRZ Investimentos (63%), cuja participação foi alienada no final de 2021 para a trading de grãos brasileira Agribrasil. Tal aquisição foi concluída em fevereiro de 2022.

A Agribrasil é uma empresa brasileira exportadora de grãos, com sede em São Paulo, filiais em outros 6 estados (Mato Grosso, Paraná, Bahia, Pará, Goiás e Rio Grande do Sul) além de uma subsidiária integral localizada em Genebra, na Suíça, para viabilizar vendas diretas para o mercado internacional. A Agribrasil origina milho e soja diretamente de cooperativas, revendas e produtores rurais, transporta e vende a mercadoria

no mercado interno ou externo para mais de quinze países. Também dispõe de equipe de campo que analisa o produto e da área de plantio, assegurando a sustentabilidade dos grãos. Em 2021 a empresa teve R\$ 2,2 bilhão de faturamento¹.

A aquisição do TESC se insere na estratégia de crescimento da Agribrasil, que pretende consolidar sua posição como plataforma de origem nacional independente, conectando o produtor de grãos ao comprador global, com a gestão de todo o processo de comercialização, incluindo estratégias de eficiência logística e gestão de riscos.

Do ponto de vista do perfil de crédito do TESC (empresa emissora da debênture), a entrada da Agribrasil corrobora com a estratégia para a expansão do terminal no mercado de movimentação de grãos sólidos.

¹ Demonstrações Financeiras da Humboldt & Co. Agribrasil Comércio e Exportação de Grãos S.A. de 31/12/2021.



SOBRE OS EMISSORES

HÉLIO VALGAS SOLAR PARTICIPAÇÕES S.A.

**EMISSOR**

HÉLIO VALGAS SOLAR PART.

TAXA DE AQUISIÇÃO

IPCA+8,73% a.a

VOLUME DA EMISSÃO

R\$ 1.287 milhões

DURATION

7,2 anos

VOLUME INVESTIDO

R\$ 30,1 milhões

VENCIMENTO

Jun/38

GARANTIAS Alienação Fiduciária das Ações das SPEs e da Emissora; Alienação Fiduciária de Equipamentos da Emissora e/ou das SPEs; Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios, Recebíveis e Contas Vinculadas; e Garantia Corporativa da Comerc Participações S.A.

O complexo solar Hélio Valgas, que vem sendo desenvolvido pela Mercury Renew, subsidiária da Comerc, está localizado no município Várzea da Palma, MG, e terá capacidade instalada de 675 MWp (500MW). O projeto encontra-se em fase de construção, com previsão de início de operação em 2023.

O projeto possui um contrato de venda de energia de longo prazo (20 anos) em dólar, firmado com a Liasa, grande produtora de silício localizada também

em Minas Gerais.

Os recursos da emissão serão utilizados para realização dos investimentos previstos pelo projeto, que totalizam cerca de R\$ 2,0 bilhões, o que gera uma alavancagem de aproximadamente 65%, valor inferior ao observado em outros projetos de geração solar.

A emissão conta com Garantia Corporativa da Comerc Participações S.A., além das garantias usuais de Project Finance.



A Comerc possui em sua estrutura acionária a Vibra Energia e a Perfin. A Vibra Energia é a maior distribuidora de combustíveis do país, com 96 unidades operacionais, mais de 8 mil postos de combustíveis e mais de 17 mil clientes corporativos. A Perfin, fundada em 2007, atua na gestão de recursos de terceiros e hoje administra mais de R\$ 25 bilhões.

Além das garantias citadas acima, a emissão conta ainda com restrições de redução de capital e distribuição de dividendos, além de vedação da

contratação de novos mútuos ou dívidas e da mudança das condições dos contratos de venda de energia.

A UL foi contratada para a realização do estudo solarimétrico. Ela é uma das maiores certificadoras de recursos para geração de energia renovável do mundo.

Para estudo do Capex (investimentos) foi contratada a Arcadis, empresa líder mundial no fornecimento de soluções sustentáveis de design, engenharia e consultoria para ativos de infraestrutura.



CONCESSIONÁRIA ROTA DOS GRÃOS S.A. - MT-130

**EMISSION**

ROTA DOS GRÃOS

TAXA DE AQUISIÇÃO

IPCA+8,09% a.a

VOLUME DA EMISSÃO

R\$ 96 milhões

DURATION

7,4 anos

VOLUME INVESTIDO

R\$ 47,7 milhões

VENCIMENTO

Dez/38

GARANTIAS Alienação Fiduciária das Ações da SPE; Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios, Recebíveis e Contas Vinculadas; e Garantia Corporativa dos Acionistas.

A Concessionária Rota dos Grãos S.A. é uma Sociedade Propósito Específico (SPE) constituída para operar um trecho de 140 km de extensão da rodovia MT-130, entre os municípios de Primavera do Leste/MT e Paranatinga/MT.

A rodovia é uma importante rota de escoamento de produção agrícola da região para o maior terminal de grãos da América Latina, o Terminal de Rondonópolis (TRO) da Rumo.

O contrato de concessão, celebrado com a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SINFRA/MT), foi celebrado em abril de 2021 e possui vigência de 30 anos.

Os recursos das debêntures serão utilizados para conservação, recuperação, manutenção, implantação de melhorias e operação rodoviária da MT-130 entre os trechos de Primavera do Leste e Paranatinga.



Para a projeção de tráfego, foram realizados 2 estudos detalhados realizados por empresas conceituadas e especializadas em estudos de engenharia de tráfego, transportes e logísticas.

Já, para avaliação dos investimentos e nos custos de operação e manutenção, foi realizado um estudo de engenharia robusto, sendo performedo por um Engenheiro Independente.

Tal estudo contemplou análises de aspectos Socioambientais, Fundiário, Capex, Opex e Pacotes de Seguros e Garantias.

A Concessionária Roda dos Grãos S.A. tem como acionistas a Vale do Rio Novo, Encalso Construções, Terracom Concessões e Participações, Construtora Kamilos e Trail Infraestrutura, todas com 20% de participação cada.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FUNDO

CNPJ
41.771.670/0001-99

NOME
Bocaina Infra FIC FI-Infra RF CP

INÍCIO DO FUNDO
29/12/21

TRIBUTAÇÃO
Isento de IRPF

TAXA DE ADM
0,90% a.a

TAXA DE PERF.
20% sobre o que exceder
IMA-B 2,0% a.a

PÚBLICO ALVO
Público Geral

Nº DE COTISTAS
2.419

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL
R\$ 122,8 milhões

ADMINISTRADOR
BTG Pactual Serviços Financeiros
S.A. DTVM

GESTOR
Bocaina Capital Gestora de Recursos LTDA

Para mais informações, acesse www.bocainacapital.com/bodb11/
ou entre em contato ri@bocainacapital.com.



DISCLAIMER: Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos a mudança sem aviso. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (*Suitability*). LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.